

SENDO DE PERTENCIMENTO COMO MANTENEDOR DE RELAÇÕES ABUSIVAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DISPOSITIVO AMOROSO DE VALESKA ZANELLO

Jessica Severino da Luz, Faculdade Adventista do Paraná.

Introdução

A violência contra a mulher constitui um problema social e de saúde pública que atravessa diferentes contextos culturais e históricos. Segundo a Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006), a violência doméstica e familiar compreende qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause sofrimento físico, psicológico, sexual, moral ou patrimonial à mulher. Apesar dos avanços nas discussões sobre direitos das mulheres e enfrentamento da violência, muitas permanecem em relações abusivas mesmo diante do sofrimento vivenciado.

A permanência em relações abusivas envolve múltiplos fatores e não pode ser compreendida apenas por questões financeiras ou individuais. Aspectos subjetivos, emocionais e socioculturais também influenciam esse fenômeno, especialmente aqueles relacionados ao pertencimento, à validação afetiva e à construção da identidade feminina. Nesse contexto, Valeska Zanello (2022) propõe o conceito de dispositivo amoroso, entendido como um conjunto de normas e expectativas sociais que posicionam o amor romântico como eixo central da subjetividade feminina. Assim, ser escolhida, amada e manter um relacionamento tornam-se formas de reconhecimento e validação social.

Diante disso, o presente trabalho busca responder à seguinte questão: de que forma o senso de pertencimento pode contribuir para a manutenção de mulheres em relações abusivas? O objetivo geral consiste em compreender como o pertencimento, articulado ao dispositivo amoroso, atua na permanência de mulheres em relacionamentos abusivos. Como objetivos específicos, pretende-se discutir a relação entre violência contra a mulher e subjetividade feminina, além de analisar como as construções sociais relacionadas ao amor influenciam a identidade das mulheres.

Materiais e métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, possibilitando a análise de diferentes perspectivas teóricas sobre determinado fenômeno. Já a abordagem qualitativa busca compreender fenômenos sociais por meio da interpretação de significados, valores e experiências (MINAYO, 2014).

O estudo fundamenta-se principalmente nas obras de Valeska Zanello, especialmente no livro “A Prateleira do Amor”, além de autores como Heleieth Saffioti, Judith Butler, Axel Honneth e Zygmunt Bauman. A busca pelos materiais será realizada nas bases SciELO, PsycINFO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “relações abusivas”, “violência contra a mulher”, “pertencimento” e “subjetividade feminina”.

Serão selecionados artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, além de obras clássicas relevantes para a discussão do tema. Como método de análise será utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), organizando os dados em categorias relacionadas à violência contra a mulher, dispositivo amoroso, pertencimento e identidade feminina.

Resultados e Discussão

A análise teórica evidencia que a permanência de mulheres em relações abusivas está relacionada não apenas à dependência financeira ou ao medo do agressor, mas também à necessidade de pertencimento e reconhecimento afetivo. Segundo Porto e Bucher-Maluschke (2014), fatores emocionais, culturais e sociais contribuem significativamente para a manutenção dessas relações, especialmente em contextos marcados por ideais do amor romântico e desigualdades de gênero.

Nesse sentido, o conceito de dispositivo amoroso, desenvolvido por Zanello (2022), permite compreender como a subjetividade feminina é construída socialmente em torno da validação afetiva. As mulheres são frequentemente ensinadas a associar seu valor pessoal à capacidade de serem

amadas e escolhidas, fazendo com que os relacionamentos ocupem lugar central na constituição de sua identidade.

Além disso, autores como Bauman (2003) e Honneth (2003) apontam que o pertencimento e o reconhecimento são necessidades fundamentais para a construção da identidade humana. Assim, o medo da solidão, da exclusão social e da perda do reconhecimento afetivo pode contribuir para que mulheres permaneçam em relações violentas, mesmo diante do sofrimento psicológico.

A violência psicológica presente nesses vínculos tende a fragilizar a autoestima feminina, intensificando sentimentos de culpa, insegurança e dependência emocional. Conforme Saffioti (2004), a violência de gênero encontra-se vinculada a estruturas patriarcais que naturalizam desigualdades entre homens e mulheres. Dessa forma, a permanência em relações abusivas deve ser compreendida como resultado de processos históricos, sociais e subjetivos que atravessam a experiência feminina.

Desse modo, o pertencimento pode atuar como elemento mantenedor das relações abusivas quando o vínculo amoroso passa a representar uma forma de validação da identidade feminina. A ruptura da relação pode ser percebida não apenas como o fim de um relacionamento, mas também como perda de reconhecimento, pertencimento e valor social.

Considerações finais

O presente estudo buscou compreender de que forma o senso de pertencimento pode contribuir para a manutenção de mulheres em relações abusivas, a partir do conceito de dispositivo amoroso de Valeska Zanello. A análise permitiu identificar que a permanência nesses relacionamentos ultrapassa fatores individuais ou econômicos, envolvendo elementos subjetivos, culturais e sociais relacionados à construção da identidade feminina.

Observou-se que o dispositivo amoroso contribui para associar o valor das mulheres à validação afetiva e ao reconhecimento amoroso, fazendo com que muitas permaneçam em relações violentas por medo da solidão, exclusão social e perda do pertencimento. Nesse contexto, compreender a violência

contra a mulher exige uma análise crítica das normas de gênero e das construções sociais que organizam as relações afetivas.

Espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões sobre violência de gênero, subjetividade feminina e pertencimento, favorecendo reflexões sobre os mecanismos socioculturais que sustentam relações abusivas.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 31 mar. 2026.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

PORTO, Madge; BUCHER-MALUSCHKE, Júlia S. N. F. A permanência de mulheres em situações de violência: considerações de psicólogas. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 30, n. 3, p. 267-276, 2014.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

ZANELLO, Valeska. A prateleira do amor: sobre mulheres, homens e relações. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.